

Almada

ARQUEOLOGIA | PATRIMÓNIO | HISTÓRIA LOCAL

ISSN 2182-7265

online

#22 (tomo 3) Jan. 2019

TECNOLOGIA, PATRIMÓNIO E COMUNIDADE

em Salvaterra
de Magos

**A actividade
metalúrgica e a olaria
de Sines romana**

**A emergência de uma
Arqueologia Contemporânea
em Portugal**

**Artes do couro no
medievo peninsular**



CAA

Centro de Arqueologia de Almada



CAA

Centro de Arqueologia de Almada

Associação de Utilidade Pública Sem Fins Lucrativos

Organização Não-Governamental de Ambiente

[travessa luís teotónio pereira, cova da piedade, almada]

[212 766 975 | 967 354 861]

[c.arqueo.alm@gmail.com]

[http://www.caa.org.pt]

[http://www.facebook.com]

**uma Associação
em que dá gosto
participar!**

1972 - 2018

46 anos de intervenção social,
a promover uma visão integrada
da Arqueologia, do Património Cultural e
Ambiental e da História local e regional,
no exercício partilhado de uma cidadania
cultural e cientificamente
informada

peça já a sua ficha de inscrição

arqueohoje
finding our future..

ARQUEOLOGIA

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

MUSEUS E CENTROS DE INTERPRETAÇÃO

MANUTENÇÃO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

ROTAS CULTURAIS & PEDESTRES

GESTÃO CULTURAL

PUBLICAÇÕES

www.arqueohoje.com

<https://www.facebook.com/arqueohoje/>

Arqueohoje, Conservação e Restauro do Património Monumental, Lda.
Rua da Escola. Lote 9, Loja 2, Santa Eulália-Repeses . 3500-682 Viseu * Office: 232 416 030
Filial de Lisboa: Rua do Triângulo Vermelho, nº 2, 1170-375 Lisboa

apresentação do projeto PALEORESCUE

O Paleolítico Superior e a Arqueologia Preventiva em Portugal

desafios e oportunidades

Cristina Gameiro ^I e Luca A. Dimuccio ^{II}

INTRODUÇÃO

No último Concurso para Financiamento de Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico (Ic&DT) em Todos os Domínios Científicos, Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica (Aviso N.º 02/SAICT/2017), promovido pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), foi selecionado e proposto para financiamento um projeto que procura desenvolver e aprofundar o relacionamento entre a Arqueologia Preventiva e a investigação orientada para o estudo do Paleolítico Superior em Portugal: o projeto PALEORESCUE (PTDC/HAR-ARQ/30779/2017). O ponto de partida para a elaboração deste projeto foi constatar que, em Portugal, nos últimos 20 anos, foram identificados sítios paleolíticos de excepcional valor científico e cultural à escala mundial, como, por exemplo: a Arte Paleolítica do Vale do Côa (ZILHÃO, 1997a), a Sepultura do Lagar Velho (ZILHÃO e TRINKAUS, 2002) e o Crânio com 400 ka [milhares de anos] de Aroeira (DAURA *et al.*, 2017). No entanto, o conhecimento sobre este período ainda é parcular. Por outro lado, a constatação que os sítios paleolíticos têm sido, frequentemente, reconhecidos na última fase dos projetos estruturais, motivou uma reflexão e conduziu à procura de soluções para esta vulnerabilidade da Arqueologia Preventiva.

Em Portugal, a Arqueologia preventiva permitiu identificar sítios Paleolíticos de excepcional valor científico e cultural à escala mundial como, por exemplo, a Arte Paleolítica do Vale do Côa.

A existência de hiatos no mapa nacional de distribuição dos sítios paleolíticos, a par das dificuldades inerentes à identificação de sítios desta cronologia, motivaram a elaboração de um projeto que procura desenvolver e aprofundar o relacionamento entre a Arqueologia Preventiva e a investigação orientada para o estudo do Paleolítico Superior em Portugal: o projeto PALEORESCUE, brevemente apresentado neste artigo.

PALAVRAS CHAVE: Arqueologia preventiva; Paleolítico superior; Sistemas de Informação Geográfica; Artefactos líticos.

ABSTRACT

In Portugal, preventive Archaeology has led to the identification of Palaeolithic sites of exceptional scientific and cultural value worldwide such as, for instance, the Palaeolithic Art of the Coa Valley. The existence of gaps in the national map of Palaeolithic sites as well as the inherent difficulties of identifying sites of this chronology have led to the creation of a project which seeks to develop and strengthen the relationship between preventive Archaeology and research into the Upper Palaeolithic in Portugal: the PALEORESCUE project, which is briefly presented in this article.

KEY WORDS: Preventive archaeology; Upper Palaeolithic; Geographical Information Systems; Lithic artefacts.

RÉSUMÉ

Au Portugal, l'archéologie préventive a permis d'identifier des sites Paléolithiques d'exceptionnelle valeur scientifique et culturelle à l'échelle mondiale comme, par exemple, l'Art Paléolithique du Val du Côa. L'existence de hiatus sur la carte nationale de distribution des sites paléolithiques, ainsi que les difficultés inhérentes à l'identification de sites de cette chronologie, ont motivé l'élaboration d'un projet qui cherche à approfondir et développer le lien entre l'Archéologie Préventive et la recherche orientée vers l'étude du Paléolithique Supérieur au Portugal : le projet PALEORESCUE, brièvement présenté dans cet article.

MOTS CLÉS: Archéologie préventive; Paléolithique supérieur; Systèmes d'Information Géographique; Ouvrages lithiques.

^I UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, Portugal (cgoncalves@fl.ul.pt).

^{II} Departamento de Geografia e Turismo e Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT), Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Portugal (luca@ci.uc.pt).

Por opção dos autores, o texto segue as regras do Acordo Ortográfico de 1990.

BREVE RESENHA HISTÓRICA

No final do século XIX, pioneiros como Nery Delgado e Carlos Ribeiro, ambos geólogos de formação, colocaram Portugal no centro da discussão sobre as origens do Homem (CARDOSO, 2002; ZILHÃO, 1993 e 1997b). Durante a primeira metade do século XX, com exceção de alguns trabalhos de M. Heleno, A. Viana ou O. da Veiga Ferreira, que não se dedicaram exclusivamente ao estudo do Paleolítico, a investigação foi conduzida por personalidades estrangeiras como A. Breuil, J. Roche ou G. Zbyszewski (CARDOSO, 2002). A investigação sobre o Paleolítico, dirigida por arqueólogos portugueses, começou após 1980. Com exceção da Gruta da Aroeira (MARKS *et al.*, 2002; DAURA *et al.*, 2017), a investigação sobre o Paleolítico Inferior focou-se sobretudo sobre depósitos de terraços fluviais (MEIRELES, 1992; CUNHA-RIBEIRO, 1999; CURA, 2014). Os estudos sobre o Paleolítico Médio avançaram em sítios de ar livre como Vilas Ruivas (RAPOSO, 2002), por exemplo, mas também em grutas como a Buraca Escura, Columbeira, Figueira Brava e a Gruta da Oliveira (AUBRY *et al.*, 2011; RAPOSO e CARDOSO, 2000; ZILHÃO *et al.*, 2013). A sequência crono-cultural para o Paleolítico Superior foi estabelecida apenas em 1995, tendo por referência a Estremadura (ZILHÃO, 1997b), uma região cársica e rica em sílex conhecida e prospectada desde o século XIX.

A realização de trabalhos de Arqueologia Preventiva conduziu à descoberta da Arte Paleolítica do Vale do Côa¹ (ZILHÃO, 1997a) e, nos últimos anos, a generalização deste tipo de atividade, por todo o território nacional, tem permitido identificar sítios em áreas anteriormente consideradas desabitadas: a Baía do Guadiana (ALMEIDA, 2013), o Vale do Baixo Sabor (FIGUEIREDO *et al.*, 2014; GASPAS, 2015) ou, mais recentemente, o Médio Vouga (GAMMEIRO *et al.*, 2018; GOMES *et al.*, em preparação) são alguns exemplos, entre outros. Paralelamente, nos últimos anos, o trabalho desenvolvido pelos investigadores da Universidade do Algarve permitiu aumentar exponencialmente o conhecimento

¹ Com a transformação de um projeto de engenharia (barragem) num projeto cultural (Parque Arqueológico e Museu), o enquadramento da atividade arqueológica passou a ser de investigação, conduzindo à identificação e escavação de inúmeros sítios de *habitat* coevos da realização da Arte Paleolítica (AUBRY, 2009; AUBRY *et al.*, 2010; AUBRY, LUÍS e DIMUCCIO, 2012; AUBRY *et al.*, 2016; entre outros).

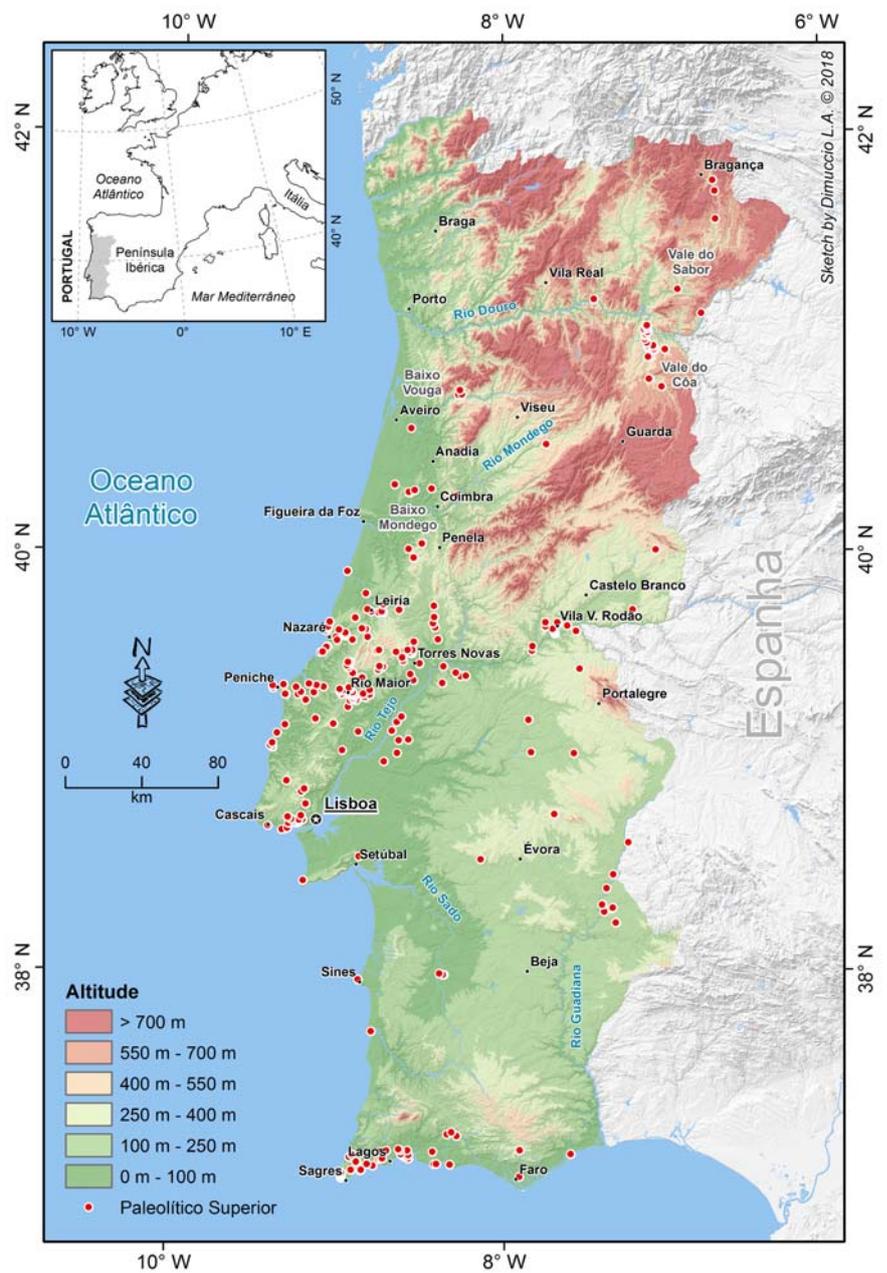


FIG. 1 – Distribuição espacial de vestígios atribuídos ao Paleolítico Superior, segundo dados cedidos pela DGPC. De notar que cada ponto vermelho materializa informação com critérios distintos: sítios escavados e dados *versus* sítios conhecidos apenas de recolhas de superfície, por exemplo.

sobre o povoamento pleistocénico da região meridional de Portugal (BICHO *et al.*, 2010; entre outros).

A ARQUEOLOGIA PALEOLÍTICA EM PORTUGAL: O ESTADO DA ARTE

No entanto, apesar de todo o trabalho efetuado nestes últimos 25 anos, é ainda possível verificar a existência de hiatos importantes no mapa nacional da distribuição de sítios do Paleolítico Superior (Fig. 1). Os extensos territórios “visivelmente vazios”, muito provavelmente, explicam-se pela falta de investigação sistemática, e não, necessariamente, pela ausência de povoamento humano durante o Pleis-

Trabalhos arqueológicos em Portugal com incidência em sítios do Paleolítico (2007-2016)

tocénico Superior nestas áreas específicas (AUBRY, DI-MUCCIO e MOURA, 2017). Esta ausência de investigação, para além dos constrangimentos financeiros dos últimos anos, pode também ser explicada pelo reduzido número de especialistas que, no âmbito deste específico contexto cronológico, desenvolvem investigação e/ou docência nas instituições nacionais do ensino superior. De facto, continua a existir uma escassa aposta na formação dos futuros arqueólogos em temáticas como o estudo dos artefactos líticos ou em outras áreas do saber, complementares à Arqueologia e indispensáveis para uma correta interpretação deste específico registo arqueo-estratigráfico, nomeadamente em disciplinas como a Geologia, a Geomorfologia e a Sedimentologia em particular.

Este défice de recursos humanos, para além de condicionar o avanço do conhecimento sobre o Paleolítico em Portugal, teve, e continua a ter, um impacto económico negativo no âmbito dos trabalhos da Arqueologia Preventiva. De facto, frequentemente, os sítios paleolíticos não são identificados durante as prospeções em fase de Estudo de Impacte Ambiental, mas são, subitamente, reconhecidos na última fase dos projetos estruturais (barragens, autoestradas, etc.), com custos mais elevados em termos de tempo e dinheiro. Um destes exemplos ocorreu em 2000, durante a construção da A14 (entre Coimbra e a Figueira da Foz): apesar do traçado atravessar afloramentos de sílex conhecidos e serem visíveis à superfície inúmeros artefactos líticos, o responsável pelo acompanhamento arqueológico não conseguiu reconhecer os sítios paleolíticos (NEVES e MOURA, 2004).

Em final de 2014, já durante a fase de desmatização da área de afetação do empreendimento Hidroelétrico de Ribeiradio / Ermidas (Vouga), ou seja, numa fase avançada da obra, foram identificados os sítios arqueológicos do Vau, Rôdo e Bispeira 8. Ocupações humanas atribuíveis ao Gravettense e ao Magdalenense foram reconhecidas numa área onde não se conhecia povoamento Pleistocénico (GAMEIRO *et al.*, 2018; GOMES *et al.*, em preparação). Esta área nunca tinha sido alvo de prospeções direcionadas para a identificação de sítios do Paleolítico Superior, apesar de se situar entre as duas regiões mais bem conhecidas em território nacional: a Estremadura e o Vale do Côa.

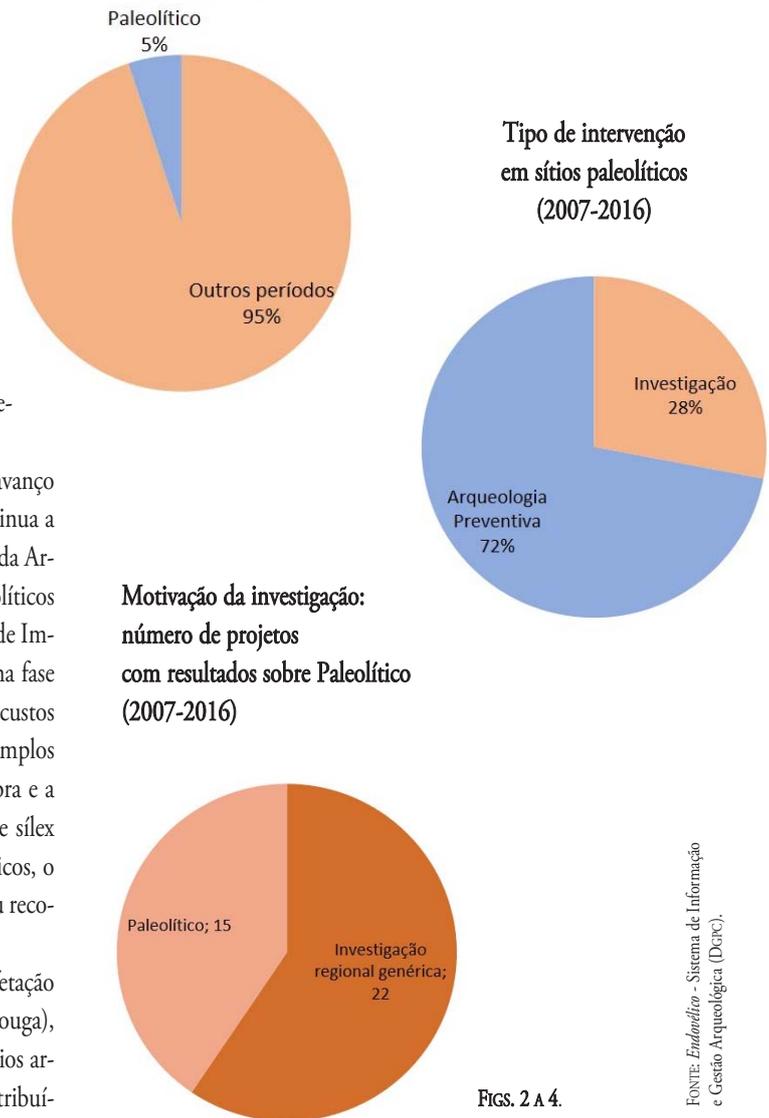
Paradoxalmente, em Portugal, a emergência da Arqueologia Preventiva está intrinsecamente ligada com

a Arqueologia Paleolítica. De facto, foi a descoberta da Arte Paleolítica do Vale do Côa que conduziu à criação do Instituto Português de Arqueologia ² e a uma nova legislação ³, seguindo os princípios da convenção de La Valletta, retificada pelo Estado Português em 1997 ⁴ (BUCALHÃO, 2011).

² Lei Orgânica do IPA, Decreto-Lei n.º 117/197.

³ O Regulamento de Trabalhos Arqueológicos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de julho.

⁴ Resolução da Assembleia da República n.º 71/1997 de 16 de dezembro - Convenção Europeia para a Protecção do Património Arqueológico.



FIGS. 2 A 4.

FONTE: Endovélico - Sistema de Informação e Gestão Arqueológica (DGPC).

Segundo o *Endovélico* - Sistema de Informação e Gestão Arqueológica (gerido pela Direção Geral do Património Cultural - DGPC), nos últimos dez anos, a atividade arqueológica em sítios Paleolíticos representa menos de 5 % de toda a atividade arqueológica nacional (Fig. 2). No seguimento da crise económica de 2008, a construção de grandes infraestruturas abrandou (DEMOULE, 2016) e a reabilitação de centros históricos ganhou importância, facto que também explicará esta baixa percentagem. Sempre de acordo com o *Endovélico*, nesses dez anos, cerca de 72 % dos trabalhos arqueológicos em sítios paleolíticos foram efetuados no âmbito da Arqueologia Preventiva (Fig. 3). Durante esse intervalo, foram desenvolvidos 15 projetos de investigação em Paleolítico (Fig. 4), que corresponderam à escavação de oito sítios paleolíticos, na sua maioria em processo de estudo há vários anos.

TABELA 1 – Listagem das licenciaturas em Arqueologia*
evidenciando a reduzida atenção concedida à formação em Pré-História Antiga

Universidade	Perito em Paleolítico	Pré-História	Pré-História Ibérica	Estudos Líticos	Geologia / Geomorfologia
Universidade do Minho	Não	1 Semestre	1 Semestre	Não	Não
Universidade do Porto (Faculdade de Letras)	Sim	Anual	Anual	Não	Não
Universidade de Coimbra (Faculdade de Letras)	Não	1 Semestre	1 Semestre	Não	Não
Universidade de Lisboa (Faculdade de Letras)	Sim	Anual	Anual	Sim	Não
Universidade Nova de Lisboa (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas)	Não	1 Semestre	1 Semestre	Não	Não
Universidade de Évora	Não	1 Semestre	Não	Não	Sim
Universidade do Algarve	Sim	1 Semestre	1 Semestre	Sim	Sim

* Fonte: sites institucionais, com dados referentes ao ano letivo 2016-2017.

Por outro lado, a análise da distribuição das licenciaturas em Arqueologia nas universidades portuguesas mostra claramente que apenas três (em sete) possuem peritos em Arqueologia Paleolítica entre o pessoal docente (Tabela 1). Para além disso, na maioria das universidades nacionais, o ensino da Pré-História está limitado a apenas um semestre. Paradoxalmente, um número reduzido de horas é concedido ao mais longo período da História humana.

Apesar da melhoria ocorrida nos últimos 25 anos, este défice em recursos humanos pode ser responsabilizado pelo conhecimento insuficiente sobre o período cronológico em apreço e pode, como previamente mencionado, ter sérias implicações ao nível da gestão do tempo e dinheiro na Arqueologia Preventiva, dada a descoberta “súbita” dos sítios Paleolíticos nas últimas fases de construção das obras públicas.

O PROJETO PALEORESCUE

Atualmente, cerca de 95 % da atividade arqueológica nacional é efetuada por empresas privadas no âmbito da Arqueologia Preventiva, e o projeto que aqui apresentamos foi pensado como uma tentativa de colmatar algumas das lacunas previamente identificadas. Com essa finalidade foi proposto:

- Implementar um programa de ações de formação ou *workshops* especializados, por forma melhorar a articulação entre as empresas e as universidades, difundindo o conhecimento teórico-prático e a sua aplicação através do desenvolvimento específico de protocolos técnicos de campo;
- Estudar, no âmbito de protocolos estabelecidos com as empresas Crivarque e Arqueologia&Património, os sítios com ocupações do Proto-Solutrense (Calvaria e Portela) e do Tardiglaciar (Rôdo, Vau e Bispeira 8) já intervencionados por estas empresas no âmbito da Arqueologia Preventiva (Figs. 5 a 7);
- Utilizar os Sistemas de Informação Geográfica (SIG) para a produção de um modelo cartográfico sobre o potencial arqueológico dos territórios (CONOLLY e LAKE, 2006; MEHERER e WESCOTT, 2006).

FIG. 5 – Aspeto da superfície a partir da qual foi efetuada a escavação manual, em 2009, do sítio arqueológico da Portela II (Maceira, Leira), no quadro da realização do sistema de saneamento dos SMAS de Leiria. A escavação abrangeu apenas a área de afetação (dez metros por um) necessária para a passagem da canalização.

Neste contexto, serão definidas áreas de suscetibilidade à preservação de ocupações paleolíticas, através de uma abordagem multiescalar, em zonas oportunamente escolhidas no âmbito do território nacional. Esta última ferramenta, para além do claro interesse científico e metodológico intrínseco, poderá, eventualmente, auxiliar os agentes da Arqueologia Preventiva na identificação dos sítios, orientando as prospeções com base num modelo multiparamétrico aberto e adaptável à realidade em causa, de modo a melhorar o planeamento das intervenções e diminuir o impacto económico para os promotores de obra.



Foto: Crivarque - Estudos de Impacto e Trabalhos Geo-arqueológicos Lda.



FIG. 6 – Vista geral durante a escavação, em 2014, do sítio arqueológico do Rôdo (Couto Esteves, Sever do Vouga), no âmbito dos trabalhos de minimização de impactes do Aproveitamento Hidroelétrico Ribeiradio-Ermida.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arqueologia paleolítica é o único veículo de acesso ao primeiro momento da História do Homem no território português. O projeto PALEORESCUE procura incentivar a criação de competências e capacidades técnicas para desenvolver a investigação científica deste período. A equipa deste projeto conjuga arqueólogos a trabalhar em meio empresarial e investigadores universitários, e procura estabelecer uma articulação e uma criação de massa crítica em rede entre estes profissionais. A realização de um modelo cartográfico, definindo áreas de suscetibilidade à preservação de ocupações paleolíticas, constituirá um instrumento de ordenamento do território que poderá auxiliar os arqueólogos em meio empresarial e assegurar a identificação mais célere dos sítios a intervencionar. Este instrumento digital poderá igualmente servir de base à criação de roteiros turísticos digitais, ou aplicações / *software* de utilização didática com conteúdo histórico-patrimonial. Reconhecendo a responsabilidade social da Arqueologia e procurando uma maior aproximação com a comunidade, os resultados deste projeto poderão ajudar a conferir densidade de conteúdos aos museus na área da Pré-História, expondo a riqueza do Património histórico nacional e contribuindo para o desenvolvimento de redes de turismo cultural.

Pelas razões enumeradas, e porque se procura a criação de sinergias, o objetivo final será contar com a colaboração e participação de todos os colegas nas atividades a desenvolver no âmbito deste projeto, que teve início formal a 1 de outubro de 2018. As ações de formação ou *workshops* previstas serão oportunamente divulgadas.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Jacinta Bugalhão a cedência de dados inéditos que fazem parte da sua investigação pessoal, à Direção Geral do Património Cultural o acesso aos dados do *Endovêlico* - Sistema de Informação e Gestão Arqueológica, e à Filipa Bragança pela celeridade de resposta ao nosso pedido. Um agradecimento especial à Cidália Duarte pela troca de ideias durante a elaboração do projeto e pela revisão do texto em Inglês, que contou também com as correções do Armando Lucena. Ao André Pereira (UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa) e à Márcia Lameirinhas (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa) agradecemos toda a ajuda com o processo burocrático de submissão do projeto. O projeto PALEORESCUE, com referência PTDC/HAR-ARQ/30779/2017, é financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P. através do Orçamento de Estado. 🦶

FIG. 7 – Conjunto de lâminas e de pontas de Vale Comprido, em sílex, características do Proto-Solutrense, recuperadas durante a escavação da Portela II, apesar da reduzida área escavada.



BIBLIOGRAFIA ⁵

⁵ A bibliografia apresentada não é exaustiva e, sempre que possível, os autores optaram por citar obras de síntese ou de divulgação genérica.

- ALMEIDA, F. (2013) – *Testemunhos do Paleolítico no Regolho de Alqueva. Resultados do Bloco 1 do Plano de Minimização de impactos sobre o Património Arqueológico*. Beja: EDIA.
- AUBRY, T. (ed.) (2009) – *200 Séculos da História do Vale do Côa: incursões na vida quotidiana dos caçadores-artistas do Paleolítico*. Lisboa: IGESPAR (*Trabalhos de Arqueologia*, 52).
- AUBRY, T.; DIMUCCIO, L. A. e MOURA, H. (2017) – “Paleoambientes e Culturas do Paleolítico Superior no Centro e Norte de Portugal: balanço e perspetivas de investigação”. *Estudos do Quaternário*. Associação Portuguesa para o Estudo do Quaternário. 17: 29-43.
- AUBRY, T.; LUÍS, L. e DIMUCCIO, L. A. (2012) – “Nature vs. Culture: present-day spatial distribution and preservation of open-air rock art in the Côa and Douro River Valleys (Portugal)”. *Journal of Archaeological Science*. Elsevier. 39: 848-866.
- AUBRY, T.; DIMUCCIO, L. A.; BERGADÁ, M. M.; SAMPAIO, J. D. e SELLAMI, F. (2010) – “Palaeolithic engravings and sedimentary environment in the Côa River Valley (Portugal): implications for the detection, interpretation and dating of open-air rock art”. *Journal of Archaeological Science*. Elsevier. 37: 3306-3319.
- AUBRY, T.; DIMUCCIO, L. A.; ALMEIDA, M.; NEVES, M. J.; ANGELUCCI, D. e CUNHA, L. (2011) – “Palaeoenvironmental forcing during the Middle-Upper Palaeolithic transition in Central-Western Portugal”. *Quaternary Research*. Cambridge. 75 (1): 66-79.
- AUBRY, T.; GAMEIRO, C.; MANGADO LLACH, J.; LUÍS, L.; MATIAS, H. e PEREIRO, T. (2016) – “Upper Palaeolithic lithic raw material sourcing in Central and Northern Portugal as an aid to reconstructing hunter-gatherer societies”. *Journal of Lithic Studies*. Edinburgh. 3 (2).
- BICHO, N.; MANNE, T.; CASALHEIRA, C.; MENDONÇA, C.; ÉVORA, M.; GIBAJA, J. e PEREIRA, T. (2010) – “O Paleolítico Superior do Sudoeste da Península Ibérica: o caso do Algarve”. In MANGADO, X. (ed.). *El Paleolítico Superior Peninsular. Novedades del siglo XXI. Homenaje al Profesor Javier Fortea*. Barcelona: SERP - Seminari d'Estudis i Recerques Prehistòriques, pp. 219-238.
- BUGALHÃO, J. (2011) – “Os Desafios da Arqueologia Portuguesa nas Últimas Décadas”. *Arqueologia e História*. Associação dos Arqueólogos Portugueses. 60-61: 19-43 (*Dossier “Materiais para um Livro Branco da Arqueologia Portuguesa”*).
- CARDOSO, J. L. (2002) – *A Pré-História de Portugal*. Lisboa: Editorial Verbo.
- CONOLLY, J. e LAKE, M. (2006) – *Geographical Information Systems in Archaeology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- CUNHA-RIBEIRO, J. P. (1999) – *O Acheulense no Centro de Portugal: o vale do Lis. Contribuição para uma abordagem tipo-tecnológica das suas indústrias líticas e problemática do seu contexto cronoestratigráfico*. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Exemplar policopiado.
- CURA, S. (2014) – *Tecnologia Lítica e Comportamento Humano no Pleistocénico Médio Final do Alto Ribatejo: estudo da indústria lítica da Ribeira da Ponte da Pedra*. Tese de doutoramento apresentada à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Exemplar policopiado.
- DAURA, J.; SANZ, M.; ARSUAGA, J. L.; HOFFMANN, D. L.; QUAM, R. M.; ORTEGA, M. C.; SANTOS, E.; GÓMEZ, S.; RUBIO, A.; VILLAESCUSA, L.; SOUTO, P.; MAURICIO, J.; RODRIGUES, F.; FERREIRA, A.; GODINHO, P.; TRINKAUS, E. e ZILHÃO, J. (2017) – “O Crânio Humano Acheulense do Pleistocénico Médio da Gruta da Aroeira”. In ARNAUD, J. M. e MARTINS, A. (eds.). *Arqueologia em Portugal. 2017 - Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 295-302.
- DEMOULE, J.-P. (2016) – “Preventive Archaeology: Scientific Research or Commercial Activity?”. In NOVAKOVIC, P. et al. (eds.). *Recent Developments in Preventive Archaeology in Europe*. Ljubljana: Ljubljana University Press, pp. 9-20 (*Proceedings of the 22nd EAA Meeting in Vilnius*).
- FIGUEIREDO, S.; NOBRE, L.; GASPAR, R.; CARRONDO, J.; CRISTO-ROPERO, A.; FERREIRA, J.; SILVA, M. J. e MOLINA, F. J. (2014) – “Foz do Medal terrace: a open-air settlement with Palaeolithic mobile art”. *INORA - International Newsletter On Rock Art*. 68: 12-20.
- GAMEIRO, C.; GOMES, S.; MANZANO, C.; COSTA, B.; AMEIJENDA, A.; OLIVEIRA, L.; MONTEIRO-RODRIGUES, S.; GOMES, A.; OLIVEIRA, C.; TERESO, J.; MATIAS, H. e AUBRY, T. (2018) – *The Pleistocene-Holocene transition: new data from the sites of Rôdo, Vau and Bispeira 8 (Vouga valley, Portugal)*. Poster apresentado no European Society for the Study of Human Evolution (ESHE) 8th Annual Meeting, Faro, 13-15 de Setembro de 2018.
- GASPAR, R. (2015) – “A Pré-História no Baixo Sabor. Ocupação de um território de transição entre o interior ibérico e o litoral”. *Côa Visão*. Vila Nova de Foz Côa. 17: 140-144.
- GOMES, S.; OLIVEIRA, L.; GAMEIRO, C.; MANZANO, C.; COSTA, B.; AMEIJENDA, A.; MONTEIRO-RODRIGUES, S.; AUBRY, T. e MATIAS, H. (em preparação) – “Contextos de Descoberta e Desafios do Estudo dos Sítios Pré-Históricos do Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida”. [Actas do Colóquio] *O Paleolítico em Portugal: um quarto de século de abordagem tecnológica*. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Comunicação apresentada a 12 de Outubro de 2018.
- MARKS, A. E.; BRUGAL, J. P.; CHABAI, V. P.; MONIGAL, K.; GOLDBERG, P.; HOCKETT, B.; PEMAN, E.; ELORZA, M. e Malloll, C. (2002) – “Le gisement Pleistocène moyen de Galeria Pesada (Estremadura, Portugal): premiers résultats”. *PALEO - Revue d'Archéologie Préhistorique*. Musée National de Préhistoire. 14: 77-100.
- MEHRER, M. e WESCOTT, K. (eds.) (2006) – *GIS and Archaeological Site Location Modeling*. Boca Raton: CRC Press / Taylor & Francis Group.
- MEIRELES, J. (1992) – *As Indústrias Líticas Pré-Históricas do Litoral Minhoto (Portugal) no seu Contexto Cronoestratigráfico e Paleoambiental*. Braga: Universidade do Minho.
- NEVES, M. J. e MOURA, H. (2004) – “Dados para uma Reflexão Sobre a Posição da Pré-História na Arqueologia de Emergência: 3,5 km na A14”. In *Estremadura Arqueológica. I Jornadas de Património e Arqueologia do Litoral Centro*. Porto de Mós: Câmara Municipal de Porto de Mós / OIKOS - Associação de Defesa do Ambiente e Património da Região de Leiria, pp. 9-69.
- RAPOSO, L. (2002) – “Um Século de Estudos em Paleolítico Médio: balanço e perspetivas”. In *Arqueologia 2000. Balanço de um século de investigação arqueológica em Portugal*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 25-39 (*Arqueologia e História*, 54).
- RAPOSO, L. e CARDOSO, J. (2000) – “A Gruta da Figueira Brava (Setúbal) no Contexto do Paleolítico Médio Final do Sul e Ocidente Ibéricos”. In *Actas do Encontro sobre Arqueologia da Arrábida*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia, pp. 7-19 (*Trabalhos de Arqueologia*, 14).
- ZILHÃO, J. (1993) – “As Origens da Arqueologia Paleolítica em Portugal e a Obra Metodologicamente Precursora de J. F. Nery Delgado”. *Arqueologia e História*. Lisboa. Série X. 3: 111-125.
- ZILHÃO, J. (coord.) (1997a) – *Arte Rupestre e Pré-História do Vale do Côa: trabalhos de 1995 e 1996. Relatório científico ao Governo da República Portuguesa elaborado nos termos da Resolução do Conselho de Ministros*. Lisboa: Ministério da Cultura.
- ZILHÃO, J. (1997b) – *O Paleolítico Superior da Estremadura Portuguesa*. Lisboa: Edições Colibri.
- ZILHÃO, J. e TRINKAUS, E. (eds.) (2002) – *Portrait of the Artist as a Child. The Gravettian Human Skeleton from the Abrigo do Lagar Velho and its Archaeological Context*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia (*Trabalhos de Arqueologia*, 22).
- ZILHÃO, J.; ANGELUCCI, D.; AUBRY, T.; BADAL, E.; BRUGAL, J.-F.; CARVALHO, R.; GAMEIRO, C.; HOFFMAN, D.; MATIAS, H.; MAURÍCIO, J.; NABAIS, M.; PIKE, A.; RICHTER, D.; SOUTO, P.; TRINKAUS, E.; WAINER, K. e WILLMAN, J. (2013) – “A Gruta da Oliveira (Torres Novas): uma jazida de referência para o Paleolítico Médio da Península Ibérica”. In *Arqueologia em Portugal. 150 anos. Actas do Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 259-268.

almada

online

[<http://www.almadan.publ.pt>]

[<http://issuu.com/almadan>]

uma edição



CAA

Centro de Arqueologia de Almada

[<http://www.caa.org.pt>]

[<http://www.facebook.com>]

[c.arqueo.alm@gmail.com]

[212 766 975 | 967 354 861]

[travessa luis teotónio pereira, cova da piedade, almada]